

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marcela Tavares de Freitas Lima
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DO PANTANAL
mfreitaslima@hotmail.com

A orientação do uso das fontes de informações científicas como instrumento de fomento na formação de pesquisadores é a proposta a ser refletida no presente estudo, que é fruto do início de uma experiência profissional como bibliotecária, que volta o seu olhar para as necessidades de informação dos usuários da biblioteca universitária do campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Durante a minha trajetória profissional identifiquei algumas necessidades de informação dos usuários, constituídos, em sua maioria, pelos discentes do campus. Estas se referiam às dificuldades de localização de livros nas estantes do acervo físico bibliográfico e a compreensão dos recursos do catálogo on-line no momento da busca da informação. Percebi que essas necessidades também se estendiam a falta de conhecimento do acervo digital da biblioteca, e das bases de dados científicas disponíveis para pesquisa através de vínculo com a instituição. Assim, providenciei a divulgação de tutoriais para a orientação de pesquisas no acervo físico e digital no site do campus, a fim de minimizar as dificuldades identificadas de acesso à informação. Nesse contexto, para uma melhor compreensão do universo biblioteconômico, se faz necessário apresentar as cinco leis que fundamentam a razão de ser de uma biblioteca, são as seguintes: 1. Livros são para o uso; 2. A cada leitor, seu livro; 3. A cada livro, seu leitor, 4. Economize o tempo do leitor; 5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento. Essas leis foram criadas pelo bibliotecário indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan, considerado o pai da Biblioteconomia, e representam a amplitude dos serviços que podem ser oferecidos numa biblioteca, podendo ser aplicadas á diferentes suportes informacionais, considerando as atuais tecnologias de informação da atualidade, entre as quais, as bases de dados científicas. Independente do contexto e da época, as leis de Ranganathan continuam sendo fundamentais para o bom funcionamento de uma unidade de informação, principalmente, quando se almeja contribuir no processo de formação acadêmica dos usuários. Esse contexto permite uma reflexão sobre o processo de aquisição e de construção do conhecimento científico vivenciado pelos discentes do campus do Pantanal, que também são pesquisadores em formação. A prática da pesquisa iniciada pelos professores em sala de aula, pode ser vivenciada pelos discentes de um modo mais proveitoso no ambiente acadêmico, quando também fomentado

pela biblioteca universitária. Já que, este também é um espaço de socialização do conhecimento, no qual os acadêmicos passam uma parte de seu tempo para se dedicar à leitura, estudo, pesquisas, e também para trocar experiências sobre as disciplinas dos cursos, vivências, eventos científicos, etc. Nesse sentido, essa experiência, permitiu perceber que as ações pensadas para os usuários podem ser ampliadas pela biblioteca, através da formação de parcerias com os cursos do campus, para o planejamento de serviços que considerem as reais necessidades de formação dos usuários na área da pesquisa científica. A biblioteca é um espaço, onde várias vertentes do conhecimento humano dialogam entre si, através da tessitura de pesquisas que são fruto de combinações e recombinações que não cessam de germinar e se reconfigurar no meio científico. Deste modo, foi possível repensar a função da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, com vistas a agregar mais qualidade nos serviços oferecidos e na formação de pesquisadores.

Palavras-chave: Usuários da informação; formação de pesquisadores; Fontes de informações científicas; Biblioteca Universitária; Recuperação da informação.